

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ESCOLA MULTISSERIADA: O LIVRO DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DO SUJEITO CAMPESINO

Autora: Arlene Taís Cumaru Ferreira Souza

*Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB, Faculdade do Belo Jardim – FBJ. E-mail:
arlenethais_@hotmail.com*

RESUMO

O presente artigo faz uma análise sobre a utilização do Livro Didático (LD) nas escolas multisseriadas, como estes podem mediar o trabalho do docente e quais os desafios enfrentados por esses profissionais ao depararem com uma realidade bem diversificada. O objetivo é analisar a utilização do Livro Didático nas escolas multisseriadas e se estes oferecem subsídios para o desenvolvimento de uma educação de qualidade voltada para a formação dos sujeitos campestres. A pesquisa se deu mediante a um estudo de análise de conteúdo com três professoras por meio de questionários abertos, onde constatamos a realidade vivenciadas pelas docentes das turmas multisseriadas, suas práticas pedagógicas, assim como os desafios enfrentados no cotidiano. Os resultados da pesquisa mostram que os livros didáticos servem como subsídios para a realização de uma educação satisfatória, mas é preciso que o docente saiba mediar sua prática pedagógica diante as peculiaridades encontradas em turma multisseriadas para que desta forma haja um ensino aprendizagem igualitário.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Livro didático, Escolas Multisseriadas.

INTRODUÇÃO

Apresentamos nesse artigo uma discussão sobre o Livro Didático (LD) no cotidiano das escolas multisseriadas inseridas na Educação do campo, abordando os desafios enfrentados dos docentes ao utilizarem os aspectos didáticos e metodológicos na organização do trabalho pedagógico, em relação ao ensino e aprendizagem na formação do sujeito campestre.

Inicialmente, antes de trazermos os estudos sobre LD e salas de aulas multisseriadas, é relevante trazermos o contexto que se insere a escola de direito, na qual destaca-se um amplo debate de garantias e qualidade de ensino no campo. As escolas do campo tem sido alvo de críticas no que diz respeito a sua realidade, trazendo uma visão de precarização, mas que tem sua diversidade e perspectivas.

Segundo Barros et al., (2015) a necessidade de construir uma educação do campo que vincule as diferentes realidades, se insere por meio de uma organização das escolas multisseriadas, que levem a um contexto de tradições, culturas, saberes, condições de saúde, histórias, que estejam voltados a uma educação e escola que se proponham ao próprio território e propostas educativas à realidade do sujeito. Os autores ainda enfatizam, que as escolas multisseriadas revelam grandes desafios, sendo os marcos legais fatores operacionais, trazendo legislações específicas que não atendem a realidade.

A educação do campo vivencia a falta e ineficiência de políticas públicas, vale destacar que a Amazônia tem essa desigualdade social mais profunda, na qual a qualidade da educação sofre constantemente com inúmeros desafios que, estão inseridos no fracasso do sujeito campestre, com distorção de séries, taxas elevadas de reprovação, dificuldades na leitura e escrita, destaca-se então esses principais significativos:

A precariedade das condições existenciais das escolas multisseriadas; A sobrecarga de trabalho dos professores e instabilidade no emprego; As angústias relacionadas à organização do trabalho pedagógico; Currículo distanciado da realidade da cultura, do trabalho e da vida do campo, O fracasso escolar e de defasagem idade-série são elevados em face do pouco aproveitamento escolar e das atividades de trabalho infante-juvenil; Dilemas relacionados à participação da família e da comunidade na escola; A falta de acompanhamento pedagógico das Secretarias de Educação (BARROS et al., 2015, p. 27-29).

Destaco entre os significativos acima, “Currículo distanciado da realidade da cultura, do trabalho e da vida do campo”, a aprendizagem nas escolas multisseriadas vai além de um currículo unificado e global, nesse conjunto de valores e crenças os conhecimentos populares devem ser levados como referências e construídos dentro das relações sociais e educacionais, porém vê-se a compreensão de um currículo universalizado que tem uma perspectiva homogeneizada, com um caráter totalmente mercadológico e urbanizado, que não leva em conta os modos de vida concepções e valores das populações campestres, gerando assim o descaracterizado de identidades. De acordo Barros et al., (2015, p. 28) o currículo deve valorizar as experiências, os valores, os saberes em uma construção coletiva de currículo, numa perspectiva dialógica entre os sujeitos e os saberes, que venha a superar a educação bancária que disciplina o conhecimento.

A problemática consiste em fazer uma reflexão crítica sobre os livros didáticos utilizados nas turmas multisseriadas e o currículo pensado a partir da formação do sujeito campestre. Tendo em vista esta concepção, pergunta-se quais são os desafios enfrentados no cotidiano em relação a utilização do livro didático nas escolas multisseriadas? Como o material didático pode ser mediado na prática pedagógica?

Diante dessas indagações, a pesquisa tem como objetivo principal analisar a utilização do Livro Didático nas escolas multisseriadas e se estes oferecem subsídios para o desenvolvimento de uma educação de qualidade voltada para a formação dos sujeitos campestres. Procurando conhecer a concepção dos docentes em relação ao material didático e se estes dialogam com a realidade campestre; propondo discutir a prática pedagógica nas

turmas multisseriadas e a forma que se dá o ensino-aprendizagem e buscando saber quais os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano da escola multisseriada.

METODOLOGIA

A pesquisa deu-se por meio de um levantamento bibliográfico relacionado a temática desenvolvida, tendo como aporte teórico-metodológico principal, o livro didático e sua utilização nas escolas multisseriada na educação do campo. Utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2016), passando pelo processo de estudos de pesquisas acerca das escolas multisseriadas e do Livro Didático, analisando todo material pesquisado e priorizando o conteúdo relevante a discussão.

O trabalho de campo viabiliza a observação através da interação e descoberta, aproximando o pesquisador da realidade que está o projeto de pesquisa inserido, dessa forma o campo não deve ter um aspecto neutro, mas aspectos operacionais entre o referencial teórico e a prática no campo. Por isso no que concerne um resultado compreensivo da veracidade concreta, tendo então em mãos suas hipóteses, pressupostos propostos, interação e o conceito metodológico (MINAYO, 2015).

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI E LAKATOS, 2007, p.188).

O instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo foi através de questionário, contendo cinco perguntas abertas todas relacionadas ao objeto de estudo, para uma compreensão mais ampla da realidade da educação campesina. Para a realização prática da pesquisa, foi aplicado um questionário direcionado a três docentes do sexo feminino, que atuam nas escolas multisseriadas da educação do campo, sendo caracterizadas por P1, P2 e P3.

Nesse sentido, P1 atua na rede municipal a seis anos, possui formação de Bacharel em Ciências Econômicas e pós-graduada em Alfabetização e Letramento, atuando nas turmas de 4º e 5º anos das séries iniciais. P2 atua também na rede municipal a três anos, possui formação em Pedagogia e está se especializando em Psicopedagogia, exerce sua prática docente nas turmas multisséries 2º, 4º e 5º anos do ensino fundamental. P3 é graduada em Letra pós-graduada em língua portuguesa e atualmente está cursando a 2º licenciatura em pedagogia, tem 20 anos de exercício na rede municipal e atua nas turmas multisséries 1º e 2º

ano também das séries iniciais. O questionário foi executado em 14 de julho de 2018, com professoras da rede municipal de Brejo da Madre de Deus – PE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os resultados da pesquisa de campo, serão trazidos em subtítulos fazendo uma análise e interpretação dos dados coletados relacionando o tema investigado com as falas dos docentes, juntamente com a discussão teórica dos estudos recente acerca do tema.

Como apresentado no delineamento metodológico, os professores são identificados por P1, P2 e P3. Os subtítulos são divididos em três, sendo eles: *As Escolas Multisseriadas e as críticas frente a garantia do direito e da qualidade do ensino no campo; Os desafios enfrentados no cotidiano diante a utilização do livro didático nas turmas multisseriadas; O material didático e o diálogo com a formação do sujeito camponês.*

As Escolas Multisseriadas e as críticas frente a garantia do direito e da qualidade do ensino no campo

A educação do campo teve seu surgimento através dos movimentos sociais, por meio dos trabalhadores rurais que reivindicavam seus direitos na construção de políticas educacionais voltadas para a reforma agrária. A Educação do Campo, num contexto de luta e transformação social, que dialoga com a reconstrução do saber. Segundo Campos (2016), Paulo Freire propõe uma educação popular voltada para a sociedade relacionada aos setores populares e dos oprimidos, por isso, que a educação do campo no pensamento freireano, traz consigo os movimentos sociais camponeses, para romper com o paradigma de exclusão e de desigualdades, numa perspectiva de formação humana que dialogue e construa processos educativos emancipatórios.

Quando falamos de Educação do Campo nos direcionamos a características próprias das regiões rurais, que dar-se por meio da existência das Escolas Multisseriadas, que se designam em escolas pequenas, com um baixo número de alunos matriculados, possuindo somente uma sala de aula, contemplando várias séries ao mesmo tempo e muitas vezes um único docente. Torna-se comum encontrar educandos em fase de alfabetização juntamente com outros que já tem domínio da leitura e escrita (SILVA e OLIVEIRA, 2011).

As Escolas Multisseriadas é alvo de críticas em questão de visões negativas em relação a Educação de qualidade. Diante isto, trouxemos alguns olhares de professoras que atuam

nessas escolas, na qual as mesmas trazem suas concepções acerca da garantia do direito e da qualidade existente no ensino do campo.

As salas multisseriadas são sem dúvida uma garantia de que a educação, em especial as séries iniciais sejam ofertadas ao maior número de alunos, tendo em vista a realidade de distâncias, trajetos e particularidades da zona rural não apenas do município, mas da maior parte do país (P1, 2018).

As escolas multisseriadas é uma conquista e uma garantia de educação para todos/as. Escola essa que tem qualidade, e que respeita os valores e saberes camponeses. As escolas multisseriadas devem superar a unilateralidade e ser uma escola que dialogue com as diversidades de cada território (P2, 2018).

Se formos observar as críticas de certa forma elas estão certas, pois acredito não tem um bom rendimento diante de uma turma tão heterogênea, são muitas séries juntas prejudicando o avanço de cada um (P3, 2018).

Diante os resultados, analisamos que P1 e P2 possui opiniões inerentes acerca da temática discutida, na qual dizem que a Escola Multisseriada é uma garantia de educação para todos. P3 discorda que possa haver uma educação de qualidade e que por ser tão heterogênea não consegue ter rendimentos e avanços em relação nas turmas multisséries.

A escola multisseriada assim como as demais, possui o objetivo de proporcionar ensino de qualidade, oferecendo um aprendizado satisfatório que garanta um bom desempenho educacional. Portanto, deve-se levar em conta a heterogeneidade e as peculiaridades de cada sujeito, mesmo que haja dificuldades diante diversas turmas em um mesmo local, porém o professor deve articular subsídios que possam facilitar e atender a realidade dos alunos, superando os desafios existentes (SILVA e OLIVEIRA, 2011).

Os desafios enfrentados no cotidiano diante a utilização do livro didático nas turmas multisseriadas

O tema currículo vem ganhando destaque no que diz respeito as pesquisas em educação. É relevante a discussão, pois é voltada para o livro didático inserido no currículo das escolas do campo. De acordo Silva (2015, p. 128) as decisões curriculares são determinadas para um tipo de identidade que a sociedade deseja formar, não tendo um diálogo com a realidade, dessa forma, “[...] o que é declarado presente no currículo selecionado explicita bem mais do que suas ênfases, consensos e decisões”.

As escolas multisseriadas tem seu currículo em construção, enfatizando uma grande influência dos movimentos sociais. Segundo Pinheiro (2015) o currículo camponês deu-se a partir das relações com diversos espaços do campo, sendo que gradativamente articulou-se e

materializou-se no campo escolar, é relevante ainda destacarmos, que o currículo escolar não se destina somente a uma grade curricular, mas em um campo de construção histórica que não se caracteriza somente no contexto escolarizado.

Ao questionarmos as professoras em seu cotidiano com a utilização do livro didático nas turmas multisséries, percebemos os diversos desafios existentes, dentre eles destacamos os seguintes desafios, nas informações das seguintes docentes:

Para mim em especial é a divisão da sala em quantidades de séries e livros, em um mesmo espaço falar ao mesmo tempo de diferentes assuntos (P1, 2018).

A divisão de diversos grupos em questão da quantidade de livros. A atenção na fala, despertar no aluno o interesse em sua atividade invés da atividade e explicação da outra série. O espaço da sala de aula não favorece (P2, 2018).

As limitações apresentadas nas falas de P1 e P2 é um dos grandes constituintes que permeia as salas multisseriadas, que é a questão do domínio do docente com diversas atividades, com diferentes níveis de aprendizagens. Por trás de toda proposta curricular, antes de tudo deve existir um ideal de formar humanos. Arroyo (2000, p.81) citado por Pinheiro (2015, p. 201) aborda a proposta curricular numa concepção abrangente de escolas multisseriadas na perspectiva de formação humana:

O que leva o docente a se dedicar com eficiência em uma matéria? É a crença, o valor dado, a importância dada a essa aprendizagem para um dado ideal de ser humano, para um projeto de sociedade. Um ser humano competitivo para uma sociedade competitiva ou um cidadão participativo para uma sociedade igualitária. O que está em jogo são os conteúdos referidos a um ideal de ser humano e de sociedade.

As reflexões feitas a partir dos resultados da pesquisa, chamou-nos atenção diante a fala de P3, em seu relato percebe um dos aspectos relevantes de ser professora na situação de multisseriação, no qual o trabalho docente faz-nos levar a uma ideia de trabalho docente solitário e isolado. Vejamos a seguir o repertório e a abordagem feita:

Se realmente formos usar os livros, muitas vezes termina sendo como suporte para trabalhar com as outras turmas enquanto eles não ficarem desocupados, mas trabalhar mesmo com cada serie cada um com seu livro não dá certo, porque a gente tem que observar um conteúdo que abranja todas as turmas e nos facilite a explicar os assuntos pra cada um em geral, por isso que termina uma turma perdendo mais do que a outra. *Acredito que ainda permaneça escolas multisseriadas por conta do direito que a criança tem, mas sabemos que não é de boa qualidade, por conta da diversidade de alunos de series misturadas, ai prejudica na sua aprendizagem, mas como ficam longe a zona rural da zona urbana, terminam tendo que conviver com essa turma pra que eles não sejam prejudicados no decorrer do ano e eles fiquem sem estudar, mas acredito que ao passar do tempos essas turmas vão se acabar* (grifos nossos).

Inicialmente, usar o livro didático torna-se um desafio e termos do trabalho didático-pedagógico com diversas séries e graus diferentes de conhecimento, exigindo assim um preparo múltiplo de conteúdos disciplinares específicos, tornando o trabalho docente numa articulação quádrupla de ideias e do tempo em sala de aula.

Infelizmente o olhar de P3 predomina uma visão extremamente negativa, que precisa ser desconstruída em relação das classes multisseriadas. Talvez essa docente como outras e outros demais não tenha a atenção devida e merecida do poder público, que ignora a formação diferenciada dos docentes que atuam nessas escolas. A falta de políticas públicas que inclua a modalidade de ensino de multisseriação é necessário, para que haja um desenvolvimento e que os profissionais docentes não desacreditem em si mesmos e em seus educandos.

Segundo Rodrigues e Aragão (2015) as escolas multisseriadas precisam de apoios políticos-pedagógicos que crie políticas públicas de educação multisseriada, construindo um currículo que se adeque as diversidades presentes, formulando formas metodológicas e epistemológicas no processo de ensino e aprendizagem, investindo na formação de professores e nas ações educativas, para que haja uma qualidade positiva nas classes multisseriadas. Esses aspectos e tantos outros devem estar pautados na política educacional de Educação do Campo, para que tenha objetivo a qualidade de ensino e da inclusão social e educacional de crianças e adolescentes inseridos no contexto educacional campesino de cada região do país.

O material didático e o diálogo com a formação do sujeito campesino

A formação do sujeito campesino dar-se-á por meio da formação da identidade do aluno do campo em seu próprio contexto sociocultural e realidade que o rodeia. “Precisamos nos assumir como trabalhadoras e trabalhadores da formação humana, e compreender que a educação e a escola do campo estão na esfera dos direitos humanos, direitos das pessoas e dos sujeitos sociais que vivem e trabalham no campo” (KOLLING, 2002, p. 13).

Dialogar o material didático com o contexto do sujeito campesino, tem sido na visão das professoras do campo o seguinte quando questionamos: Os conteúdos abordados no material didático dialogam com a formação do sujeito campesino? De que forma?

Alguns sim, outros passam muito longe da realidade. Falar de ruralidade ou campo na visão somente de agricultura não dialoga com o aluno que temos hoje (P1, 2018).

O livro didático aborda a questão do campo, meu lugar; comunidades campesinas, as riquezas da terra, os saberes e fazeres da terra; o cidadão do

campo... Mas ainda aborda de uma forma superficial, não levando em conta a realidade local do sujeito (P2, 2018).

Logo quando eu comecei o livro didático não abrangia a todos que moravam no campo, pois falava de uma realidade totalmente diferente que era da cidade, mas depois de um tempo começaram a fazer projetos, como “O Escola da Terra” que começou a valorizar a identidade de cada um, ai sim começou uma forma diferente. Eu passei a ver com o olhar até diferente cada um deles o quanto eles são importantes pra toda zona urbana, porque sem a zona rural a zona urbana não funciona, porque tudo que eles precisam vem da zona rural e os livros didáticos que começaram a ser fornecidos mostram isso, a valorização de cada um campesino, quanto eles são importantes.

Nos diferentes discursos é perceptível que de certa forma os livros didáticos voltados para a Educação do Campo, tem deixado esse caráter urbanista e volta-se para o sujeito campesino. É relevante quando P3 traz em sua fala o projeto “Escola da Terra”, que diz respeito o seguinte:

Caracteriza-se por promover a formação continuada de professores para que atendam às necessidades específicas de funcionamento das escolas do campo e daquelas localizadas em comunidades quilombolas, oferecer recursos: livros do PNL D Campo e Kit pedagógico que atendam às especificidades formativas das populações do campo e quilombolas, apoiar técnica e financeiramente aos estados, Distrito Federal e municípios para a ampliação e a qualificação da oferta de educação básica às populações do campo e quilombolas em seus respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2014).

A Educação do Campo é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/96, quando afirma em seu artigo 26:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Os marcos legais que tratam a Educação do Campo, compreende em um currículo intercultural crítico, que deve evidenciar a valorização dos modos de vida no contexto campesino, oportunizando o direito à educação específica e diferenciada. Silva (2015, p. 135) aponta que: “[...] Com vistas às oportunidades de educação escolarizada contextualizada, os LD exercem grande influência na legitimação das imagens, conteúdos, códigos e formas de avaliação adotadas pelos professores das escolas localizadas nos territórios campesinos.

Ao questionar como tem acontecido a utilização do Livro Didático no contexto escolar diário das turmas multisséries de atuação, P1 diz que trabalha com a união e sequência dos conteúdos para trabalhar ao máximo com o mesmo assunto e conteúdo mas de forma gradual: introdução, desenvolvimento e conclusão dando espaço para o avanço e diálogo. Já P2, destaca, que divide a turma em grupos, onde pelo desenvolvimento de cada aluno/aluna este é inserido, se o aluno é do 5º ano e não alcança o Livro da respectiva série, então ele se adequará a outro livro que o mesmo consiga uma melhor compreensão e aprendizagem. Atualmente a coleção que utiliza é a girassol: saberes e fazeres do campo. No entanto, P3 afirma que infelizmente não dar para trabalhar cada livro de acordo com sua turma. “A gente tem que pegar um livro do 1º ano, observar aquele conteúdo que pode ser trabalhado até o 5º ano de uma forma diversificada, mas trabalhar exclusivamente só aquele livro didático de cada serie pra sua turma não dá certo”.

Trabalhar o Livro Didático nas escolas multisseriadas, é construir um Currículo Intercultural que estabeleça diálogos entre as diferenças culturais, tendo empoderamento dos conhecimentos, que por vezes desafiam o olhar epistemológico da validação dos conteúdos a serem ensinados em sala de aula (SILVA, 2015).

Sabemos que, o material didático não é algo pronto, mas é um elemento mediador. A forma de mediação do Livro didático na prática pedagógica, exige do professor um papel de mediador de possibilidades a partir do ensino e aprendizagem. Dessa forma, as professoras destacam que:

Não trabalho só o livro, mas trago complementos que andem com o livro didático. Fazer essa conversa com vários materiais dando a cada um importância e uso (P1, 2017).

Faço a mediação do livro didático com complementos que dialoguem. Utilizando materiais diversos, sendo que cada um possui sua importância (P2, 2018).

Utilizo o livro didático de acordo com o conteúdo que eu quero trabalhar, eu observo todas as series, pego aqueles livros didáticos de todas as series, leio e retiro uma linguagem mais adequada pra utilizar com todos eles, para que nenhum fique sem conhecer aquele conteúdo, é um pouco difícil, mas para facilitar esse aprendizado eu prefiro fazer assim, escolher o conteúdo e trabalhar em geral (P3, 2018).

No contexto educacional campesino a produção de conhecimentos passa por diversos saberes, onde esses territórios são produtores de conteúdos de aprendizagem originários de suas populações reais. De acordo Silva (2015, p. 137) os conteúdos fazem parte dos saberes privilegiados nas relações de poder entre os diferentes campos curriculares, que tem sua

própria forma de produzir conhecimentos. “A questão que se coloca para os conteúdos da Educação do Campo contidos nos LD é de caráter epistemológico que conflita entre a garantia do direito universal à educação e a garantia dos conteúdos específicos do campo”.

Conclusões

A Educação do Campo e as escolas multisseriadas carregam consigo a luta e a emancipação do ser humano na sociedade. Buscando elementos pedagógicos e políticos de uma educação crítica e problematizadora, sendo construída por sujeitos formadores de liberdade e próprios protagonistas desse processo emancipador de educação.

Portanto, a educação pensada pelos camponeses se configura em um instrumento de libertação e transformação social, trazendo um processo permanente de saberes e vivências em uma perspectiva crítica e emancipatória na sociedade. O que falta de fato, é a criação de políticas públicas para as escolas multisseriadas que englobe, condições de infraestrutura, processos de gestão, projeto pedagógico, currículo, metodologias de ensino, materiais pedagógicos, formação de professores. Cada avanço dado na Educação do Campo, mostra os direitos conquistados através das lutas dos movimentos sociais populares do campo. Portanto, a Educação do Campo diferente da Educação Rural é reinventada por meio de suas potencialidades articulados ao projeto de educação popular.

Através das análises dos resultados da pesquisa, podemos concluir que existem opiniões dos docentes que divergem em relação ao ensino multisseriado no que diz respeito ao ensino aprendizagem. A pesquisa deixa claro que há dificuldades em assimilar o conteúdo a várias turmas, já que este necessita aplicar conteúdos específicos a cada série e apenas o material didático não supri a necessidade educacional, dessa forma, se faz necessário que o professor utilize-se de práticas pedagógicas diferenciadas e dinâmicas que sejam voltadas para diversidade e diferença e assim, que melhor atenda a necessidade de cada aluno.

Finalizamos nossa pesquisa com o pensamento de um grande educador, que sempre teve em sua essência a luta pelos direitos do povo camponês *“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”* (Paulo Freire).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Editora Almedina Brasil, ed. 70, 2016.

BARROS, Oscar Ferreira. HAGE, Salomão Mufarrej. CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. MORAES, Edel. **Retratos de realidade das escolas do campo: multisseriada, precarização, diversidade e perspectivas**. P. 25-33. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes. HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

BRASIL. **Lei N.º. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. (Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

CAMPOS, Raimundo Sidnei dos Santos. **Educação popular e educação do campo na articulação de concepções e práticas educativas emancipatórias**. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA2_ID10183_17082016213621.pdf. Acesso em: 08 de julho de 2018.

KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. CALDART, Roseli Salette. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. Coleção por Uma Educação do Campo, nº 4.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis. (Org.). RJ, ed. 34. Vozes, 2015.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A materialização do currículo na escola multisseriada ribeirinha**. P. 193-218. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes. HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

RODRIGUES, Ana Maria Sgrott. ARAGÃO, Rosália M. R. de. **Ser Professora de Classes Multisseriadas: trabalho solitário em espaço isolado**. P. 301- 316. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes. HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SILVA, Erica Flores da. OLIVEIRA, Suzane. **ESCOLA MULTISSERIADA: UMA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38405/R%20-%20E%20-%20ERICA%20FLORES%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15/08/2018.

SILVA, Filipe Gervásio Pinto da. **OS PARADIGMAS QUE ALICERÇAM OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DA COLEÇÃO DIDÁTICA PROJETO BURITI MULTIDISCIPLINAR: UM OLHAR ATRAVÉS DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL**. Dissertação de mestrado. Caruaru, 2015.